



## CONSUMISMO CAÓTICO

Debaixo dessa árvore, eu observo diariamente as pessoas da cidade. As mulheres preocupadas com o cabelo ao vento, os homens preocupados com as gravatas caríssimas que não sabem amarrar, crianças à espera de um doce ou um brinquedo novo. Cada dia mais estressados, especialmente nos fins de semana, principalmente nas datas comemorativas. Compras em família, compras para a família. A mulher não para de empurrar roupas para a filha, que não aguenta mais prová-las, o pai não consegue nem pensar no prejuízo, no fim das contas a filha pega uma blusa de que nem gostou, só para aquietar a mãe e o pai paga.

Debaixo dessa árvore, eu tenho tudo de que preciso: água, um tanto suja e quente, comida, um tanto velha e borrachuda e um amigo, um tanto cansado. Ganhei de uma moça, que mora num dos prédios aqui perto, um cobertor, que divido com meu amigo. Não precisamos de mais nada, de verdade. Enquanto os outros sempre precisam de mais. Uma coberta só? Que absurdo! Vamos comprar mais uma, duas, três. Vi uma nova naquela loja com uma estampa maravilhosa. Liquidação! Vamos levar quinze! Claro que ninguém precisa de quinze cobertas, mas quando vamos achar outra promoção dessas?

Debaixo dessa árvore, eu sinto olhares tortos e ouço os comentários maldosos. Não ligo, eu tenho tudo de que preciso enquanto essas pessoas, todos os dias, tentam preencher suas existências com mais, mais, mais! Eu e meu amigo vivemos muito bem debaixo dessa árvore. Enquanto a madame se estressa porque quebrou o salto e tem que comprar o último modelo de celular, eu brinco com as crianças do parque.

- Sai de perto desse cachorro, menina! Ele deve estar cheio de pulgas!

Heloísa Lana Silva  
3º ano / Balneário  
2015